

Uma análise do desenvolvimento sustentável, da Eco 92 até a Rio +20.

Issa Ibrahim Berchin¹

Gessika Caldeira Stiefelmann²

José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra³

RESUMO: O presente artigo estudou os temas relevantes ao desenvolvimento sustentável, analisando os resultados mundiais nos últimos vinte anos, desde a Eco 92 até a Rio+20. Este estudo relata o avanço do desenvolvimento sustentável nas bases econômica, social e ambiental, visando descrever o progresso em cada área no cenário mundial, através de abordagem comparativa. A interconexão dos ecossistemas gera a necessidade de cooperação entre Estados e Organizações Internacionais, a fim de preservar o meio ambiente e atingir um desenvolvimento sustentável e planejado. Por tais motivos o objetivo central deste estudo abrange as consequências da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ECO 92) assim como da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) e a importância das ideias desenvolvidas nas áreas da educação e a saúde, redução da pobreza, preservação ambiental, além de seguir um modelo de economia verde para se alcançar um desenvolvimento equilibrado e sustentável. A população mundial aumentou consideravelmente em 20 anos, assim o número de gases estufa lançados na atmosfera também aumentou excessivamente, no entanto houve progresso significativo no combate à pobreza, acesso à água potável, educação, inserção civil das mulheres e na proteção das mesmas.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Meio ambiente. Cooperação. Análise comparativa.

1 INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento sustentável foi conceituado pela primeira vez em 1987 no relatório Brundtland, ou Nosso Futuro Comum. O relatório apresenta desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a

¹ Graduando em Relações Internacionais pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Pesquisador no GIPART - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Pesquisador e Staff no REGSA – *Renewable Enetricity Generation in South America*.

E-mail: issaberchim@hotmail.com

² Graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) e Graduada em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)

³ Doutor em Ciência Política/Relações Internacionais pela Universidade de Sophia, grau acadêmico revalidado pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Desenvolvimento Social e Econômico pela Universidade Técnica de Lisboa. Graduado em Economia pela Universidade Autônoma de Lisboa “Luís de Camões”, Diretor da Unisul Business School (UBS) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Diretor Executivo, junto da UNISUL, das redes internacionais de pesquisa: JELARE - Consórcio de Universidades Europeias e Latino-Americanas em Energias Renováveis e REGSA - Consórcio de promoção da geração de energia renovável na América do Sul, financiados pela União Europeia. Autor de 10 obras nas áreas do desenvolvimento sustentável, Economia e Relações Internacionais. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – Florianópolis – Santa Catarina – Brazil – Rua Trajano 219 – 88010-010 – Florianópolis – Santa Catarina – Brazil – Fone: +55-48-9991.0453.

possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”⁴. O documento ainda se preocupa em erradicar a pobreza e estimular um progresso sustentável em todo o mundo, afirmando que o “desenvolvimento sustentável requer crescimento econômico em lugares em que essas necessidades não estão sendo encontradas”⁵, além de afirmar a necessidade da autodeterminação das mulheres e a garantia, pelos governos, de seus direitos fundamentais. Ressaltando a abrangência do desenvolvimento sustentável, segundo o relatório “políticas populacionais deveriam ser unidas a outros programas econômicos e de desenvolvimento social de educação da mulher, assistência à saúde, e expansão da base de subsistência da população mais pobre”. O documento ainda cita um trecho do *Making Common Cause*, 1986, que ressalta: “Nós reconhecemos que a pobreza, a degradação ambiental, e o crescimento populacional são intrinsecamente relacionados e que nenhum destes problemas fundamentais podem ser tratados isoladamente. Nós venceremos ou falharemos juntos.”⁶.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 trouxe à tona a importância de adotar um novo modelo de desenvolvimento econômico, além de estimular a manutenção do meio ambiente. A Conferência contou com a presença de grande número de chefes de Estado, o que deu credibilidade à mesma. A ECO 92 teve a função de apresentar um balanço dos avanços e necessidades a serem cumpridas com relação ao desenvolvimento sustentável, resultando em outros documentos e tratados acerca da biodiversidade, da desertificação e das mudanças climáticas, e a introdução da Carta da Terra. Outro resultado importante da RIO 92 foi a adoção da Agenda 21 a fim de alcançar o desenvolvimento sustentável em todos os países, de forma que os países adotassem a Agenda e a adaptassem para a aplicação em seu território, "pensar globalmente e agir localmente". A conferência acabou sendo descredibilizada por haver interesses conflitantes entre as nações mais poderosas e as em desenvolvimento.

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002, realizada em Johannesburgo, África do Sul, reforçou o conceito deste novo modelo de desenvolvimento, salientou a importância da preocupação com as gerações futuras e reafirmou o comprometimento com os pontos abordados na conferência anterior. Tinha por objetivo analisar os avanços obtidos desde a Eco 92 e reforçar o compromisso dos Estados para com os documentos e tratados derivados da convenção, em especial a Agenda 21. Dois documentos

⁴ UNITED NATIONS DOCUMENTS. *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf> > Acesso em: 09 jan. 2014.

⁵ *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Op. Cit.

⁶ *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Op. Cit.

surgiram da conferência, a Declaração de Johannesburgo e o Plano de Implementação. Estes documentos reiteram a necessidade de se alcançar um desenvolvimento sustentável, o progresso econômico associado à preocupação com o meio ambiente e a diversidade, e com o direito à dignidade de todos os homens e mulheres, ricos e pobres, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a fim de garantir o bem estar das gerações futuras. A Declaração de Johannesburgo reconhece que “a erradicação da pobreza, a mudança dos padrões de consumo e produção e a proteção e manejo da base de recursos naturais para o desenvolvimento econômico e social são objetivos fundamentais e requisitos essenciais do desenvolvimento sustentável”⁷. A Cúpula ainda reforça a necessidade de cooperação internacional afirmando que “para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável, necessitamos de instituições multilaterais mais eficazes, democráticas e responsáveis”⁸.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável de 2012, Rio +20, reiterou o compromisso de todos os atores (chefes de Estado e de governo, ONGs e empresas) com o desenvolvimento sustentável suportado em três pilares: o econômico, o social e o ambiental. A conferência expressou a importância do combate à pobreza, da cooperação internacional, da geração de emprego para os jovens, com acesso da população mundial à água, o empoderamento das mulheres e o cumprimento dos objetivos do milênio como ações importantes para atingirmos o desenvolvimento sustentável. Segundo a Cúpula, “Erradicar a pobreza é o maior desafio global que o mundo enfrenta hoje, e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido temos o compromisso de libertar a humanidade, urgentemente, da pobreza e da fome”⁹.

A Conferência de 2012 ainda declara:

Reconhecemos que as mudanças climáticas são o início de uma crise transversal e persistente e tememos que a dimensão e a gravidade dos seus impactos negativos afetem todos os países e venham a minar a capacidade destes - e particularmente dos países em desenvolvimento – de realizarem o desenvolvimento sustentável e de atingir os ODM ameaçando a viabilidade e a sobrevivência das nações. Portanto, ressaltamos que o combate às alterações climáticas exige ação urgente e ambiciosa, de acordo com os princípios e disposições da Convenção Quadro das Nações Unidas

⁷ COMITÊ DE QUALIDADE DA GESTÃO PÚBLICA. *Declaração de Johannesburgo Sobre desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <http://www.cqgp.sp.gov.br/gt_licitacoes/publicacoes/joanesburgo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2012.

⁸ *Declaração de Johannesburgo Sobre desenvolvimento Sustentável*. Op. Cit.

⁹ CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Declaração final da conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável (rio + 20)*. Disponível em: <<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf>> Acesso em: 25 set. 2012.

sobre Mudança Climática - UNFCCC¹⁰.

A colaboração das empresas e dos governos é imprescindível para atingirmos uma economia verde. Segundo o documento emitido na Rio +20, O Futuro que queremos, a economia verde é considerada como,

Uma das importantes ferramentas, disponíveis para alcançar o desenvolvimento sustentável, que poderia oferecer opções para decisão política, sem ser um conjunto rígido de regras. Ressaltamos que a economia verde deve contribuir para a erradicação da pobreza e para o crescimento econômico sustentável, reforçar a inclusão social, melhorando o bem estar humano, e criar oportunidades de emprego e trabalho digno para todos, mantendo o funcionamento saudável dos ecossistemas da Terra¹¹.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as principais mudanças ocorridas ao longo de 20 anos, comparando o cenário mundial durante a Eco 92 e a Rio +20.

2 ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 20 ANOS DE APLICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As cimeiras, Eco 92 e Rio +20, apresentam um ambiente propício para a disseminação de ideias de forma a se atingir um desenvolvimento harmônico com o meio ambiente e as sociedades, também apresenta meios para alcançar este desenvolvimento sustentável. Citando a Declaração de Johannesburgo de 2002,

Trinta anos atrás, em Estocolmo, concordamos na necessidade urgente de reagir ao problema da deterioração ambiental. Dez anos atrás, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, concordamos em que a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento social e econômico são fundamentais para o desenvolvimento sustentável, com base nos Princípios do Rio. Para alcançar tal desenvolvimento, adotamos o programa global Agenda 21 e a Declaração do Rio, aos quais reafirmamos nosso compromisso. A Cúpula do Rio foi um marco significativo, que estabeleceu uma nova agenda para o desenvolvimento sustentável.¹²

O quadro abaixo apresenta dados relevantes acerca de elementos usados para medir o impacto humano no meio ambiente e na sociedade, representados nos três pilares do

¹⁰ Declaração final da conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável (rio + 20). Op. Cit

¹¹ Declaração final da conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável (rio + 20). Op. Cit

¹² Declaração de Johannesburgo Sobre desenvolvimento Sustentável. Op. Cit

desenvolvimento sustentável: social, econômico e ambiental.

Tabela 1 – Análise comparativa: população, pobreza, fome e nutrição, acesso à água e saúde nos anos de 1992 e 2012

Conferências/ Critérios de Análise	População Fonte: Instituto Brasileiro de Análises Socioeconômicas ¹³	Pobreza Fonte: World Bank for Results 2012 ¹⁴	Acesso a Água Potável e Saneamento Fonte: World Bank for Results 2012 ¹⁵	Acesso a Saúde e a Mortalidade Infantil Fonte: The Millennium Development Goals Report 2012 ¹⁶	Fome e Nutrição Fonte: Food and Agriculture Organization ¹⁷
1992	5.478.595.455	1,9 bilhões de pessoas (34,680%) viviavam com menos de US \$ 1,25	28% de pessoas sem acesso a água potável	Taxa de mortalidade neonatal: 32 (cada 1000) Mortalidade crianças menores de 5 anos: 12 milhões (2012) Expectativa de vida ao nascer 64 anos (2012)	18,6% da população mundial passam fome. 23,2% nos países em desenvolvimento
2012	7.052.135.000	1,29 bilhões de pessoas (18,292%) vivem com menos de US \$ 1,25	11,1% de pessoas sem acesso a água potável em 2010.	Taxa de mortalidade neonatal: 23 (cada 1000) Mortalidade crianças menores de 5 anos: 7,6 milhões em 2010. Expectativa de vida ao nascer: 68 anos (2009)	12,5% da população mundial passam fome. 14,9% nos países em desenvolvimento

¹³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao>. Acesso em: 20 out. 2012.

¹⁴ WORLD BANK. *World Bank for Results 2012*. Disponível em: <siteresources.worldbank.org/EXTANNREP2012/> Acesso em: 20 out. 2012

¹⁵ *World Bank for Results 2012*. Op. Cit.

¹⁶ UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMICS AND SOCIAL AFFAIRS. *The Millennium Development Goals*. Report 2012. Disponível em: <<http://www.un.org/en/development/desa/publications/mdg-report-2012.html>> Acesso em: 23 set. 2012.

¹⁷ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. *Quase 870 milhões de pessoas no mundo estão subnutridas – novo relatório sobre a fome*. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/q870mpmesnrsf.asp>> Acesso em: 20 out. 2012

Observações	A população aumentou 12,557% no período de 1992 a 2012. O crescimento da população mundial gera aumento da produção e do consumo global e leva a falta de alimentos, precariedade de acesso à saúde, aumento da pobreza e escassez de recursos. Acredita-se que para melhorar a qualidade de vida de toda a sociedade é preciso que a população cresça em um nível sustentável.	Não podendo deixar de ressaltar que a redução deste número ocorre de forma desigual dentro das regiões.	Quanto ao acesso a água, progrediu-se bastante, principalmente no continente Africano, no entanto devemos ressaltar que 75% das áreas carentes em água potável estão em áreas rurais, o que aumenta o problema da fome e a impossibilidade de produção.	Há de ressaltar a disparidade entre as expectativas de vida em cada região, levando em consideração o padrão de vida, como o europeu e o africano.	Apesar das políticas implementadas para o combate a fome, percebemos que pouco se avançou nos últimos 20 anos.
--------------------	---	---	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014

Sobre o demasiado aumento da população humana, PENNA diz que “se a sociedade humana deseja verdadeiramente garantir certa qualidade de vida para as atuais e futuras gerações, terá que reduzir drasticamente os índices de crescimento populacional e realizar mudanças expressivas nos padrões de consumo”¹⁸.

A erradicação da pobreza é um tópico que vem sendo abordado pelas grandes conferências e fortemente combatido pelos governos e organizações. Assim podemos perceber uma redução de aproximadamente 34,68% para perto de 18,29% das pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25/dia. Vale ressaltar que a redução da pobreza ocorre de forma desigual nas regiões, principalmente no continente africano, onde há aumentos esporádicos no número de pessoas que vivem na linha da pobreza. Este é um dos objetivos do milênio e estima-se, segundo dados do Banco Mundial, que, até 2015, o número de pessoas vivendo nessa condição caia para metade. Não podemos deixar de citar os impactos das recentes crises econômicas que afetam diretamente as economias mais frágeis, assim faz-se necessário garantir o acesso ao saneamento básico, à alimentação, à boas condições de saúde, a fim de garantir as condições mínimas da dignidade humana, asseguradas pela Agenda 21 e desenvolvidas durante a Eco 92. A declaração de O futuro que queremos, de 2012, afirma que

É muito preocupante o fato de que em cada cinco habitantes do planeta, ou seja, mais de um bilhão de pessoas, ainda viva em condições de extrema pobreza, e que um em cada sete – 14% da população mundial – seja subnutrido, e que problemas de saúde pública, incluindo as pandemias e epidemias continuem sendo ameaças

¹⁸ PENNA, Carlos Gabaglia. *Limite da população e meio ambiente*. Disponível em: <<http://www.oeco.com.br/carlos-gabaglia-penna/21136-limite-da-populacao-e-meio-ambiente>>. Acesso em 29 out. 2012

onipresentes¹⁹.

Ao analisarmos os dados sobre fome e nutrição, percebemos que aproximadamente 6% das pessoas que passavam fome há 20 anos deixaram essa condição, o que nos leva a refletir sobre a efetividade das políticas aplicadas para a assistência dessas pessoas. “O mundo tem o conhecimento e os meios para eliminar todas as formas de insegurança alimentar e de subnutrição, acrescentam. É necessária uma ‘dupla’ abordagem, com base no apoio a um crescimento econômico inclusivo (também na agricultura) e a redes de segurança para os mais vulneráveis.”²⁰.

Os países em desenvolvimento têm conseguido elaborar políticas de auxílio para a redução desse numerador, como é o caso do programa Fome Zero existente no Brasil e aplicado em parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. A Conferência de 2012, através do relatório O futuro que queremos, expressa a necessidade da cooperação internacional para enfrentar os desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável para todos, em particular nos países em desenvolvimento.

Dentro da estatística sobre a quantidade de pessoas sem acesso a água potável, segundo o relatório do Banco Mundial, 75% delas vivem em áreas rurais. O que vem prejudicar o desenvolvimento agrícola, bem como a qualidade do solo e a higiene pessoal. Tendo isto em vista percebe-se a necessidade de desenvolver técnicas e tecnologias que facilitem o acesso da água às mais diversas regiões.

Observando um dos objetivos do milênio lembrado no documento final da Rio+20, estimava-se que até 2015 a quantidade de pessoas sem acesso a água seria reduzida pela metade. Desde 1992 o número de pessoas nessas condições atingiu esse patamar, o que salienta a importância do desenvolvimento de planos e tecnologias para que seja possível alcançar essa nova meta. Em comunhão com esta dificuldade, o acesso ao saneamento adequado também é um problema a ser combatido.

O saneamento básico alcançou um aumento de 8% de pessoas, que passaram a ter acesso a condições melhores, apesar de este ainda representar um número pequeno para um período de 20 anos. Para um saneamento adequado a população precisa ter acesso à água potável, o que nos remete a outro problema: a Saúde.

¹⁹ CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Declaração Final da Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável - “O futuro que queremos”. Disponível em: <<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/O-Futuro-que-queremos.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2012.

²⁰ *Quase 870 milhões de pessoas no mundo estão subnutridas – novo relatório sobre a fome.* Op. Cit.

A partir dos dados analisados, é possível perceber a real condição de saúde da população mundial. A taxa de mortalidade apresentou uma redução significativa, mas ainda assim temos uma considerável parte da população sem acesso adequado à saúde. Em uma das metas da Agenda 21 o programa apontava o ano de 2000 como referência para melhorar os indicadores de saúde de 10% a 40%. Podemos observar a partir dos indicadores da tabela que a mortalidade neonatal alcançou a taxa de redução de 10%, já a expectativa de vida não obteve o mesmo efeito crescendo menos do que a meta.

Ressalta-se a importância da cooperação internacional e a necessidade de políticas internas eficazes de modo a atingir toda a população. Com dados advindos da Organização Mundial da Saúde, na Europa a expectativa de vida é de 75 anos, enquanto na África é de 54 anos. Esse dado demonstra as disparidades que encontramos entre as regiões e a necessidade de políticas conjuntas a fim de equilibrar os resultados e promover a melhora das condições de vida em todas as regiões do mundo.

Tabela 2 – Análise comparativa: educação, status da mulher e emprego nas conferências de 1992 e 2012.

Conferências/ Critérios de Análise	Educação Fonte: EFA Global Monitoring Report 2012 ²¹	Status da Mulher Fonte: Relatório sobre Desenvolvimento Mundial de igualdade de gênero e desenvolvimento 2012 ²²	Emprego Fonte: Global Employment Trend 2012 ²³
1992	108 milhões de crianças fora da escola em 1999	Matricula nas escolas de meninas era de 33,33% da população. Excesso de mortes de mulheres no mundo (com menos de 60 anos): 4.082	Em 1996 12 % da população jovem do mundo estava desempregada.
2012	61 milhões de crianças fora da escola em 2010	Em 2005 56% das meninas matriculadas nas escolas Excesso de mortes de mulheres no mundo (com	Projeção de 12,7% da população jovem desempregada Estima-se que

²¹EFA. *Global Monitoring Report 2012*.

Disponível

em:

<<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/efareport/reports/2012-skills/>> Acesso em: 20 set. 2012.

²² BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012-Igualdade de Gênero e Desenvolvimento*. Disponível em: <wdronline.worldbank.org/worldbank/a/langtrans/63> Acesso em 25 set. 2012

²³ INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. *Global Employment Trends 2012*. Disponível em:<http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_171571.pdf> Acesso em: 25 set. 2012.

		menos de 60 anos): 3.882	6,2% da população mundial esta desempregada
Observações	Relacionando com o crescimento populacional, houveram grandes avanços neste aspecto.	As mulheres afirmaram muitos direitos, assegurados pelo sistema internacional. Nota-se também a maior participação de meninas nas escolas.	A taxa de desemprego da população jovem sofre esse aumento devido à crise econômica mundial, com grandes impactos à população europeia.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014

A preocupação com a educação vem sendo abordada em ambas as conferências, como fator fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois é através do fornecimento de informações e criação de programas de conscientização que conseguimos propagar a educação ambiental. Ao observarmos os dados da tabela, notamos um aumento significativo de crianças com acesso à educação básica.

Nota-se também o crescimento da participação das meninas na escola, que demonstra o quanto se tem progredido na inserção da mulher em diversas áreas da sociedade, conquistando seu espaço de decisão em todos os âmbitos, sejam políticos, sociais, acadêmicos ou econômicos. Não se pode desconsiderar que em muitas regiões as mulheres continuam passando por dificuldades, preconceito e insegurança, o que deve ser combatido. “Estamos comprometidos a assegurar que a valorização e emancipação da mulher e a igualdade de gênero estejam integradas em todas as atividades abrangidas pela Agenda 21, as Metas de Desenvolvimento do Milênio e o Plano de Implementação de Johannesburgo.”²⁴

A recente crise financeira impactou diretamente os jovens que não conseguem arranjar empregos. Estima-se que 12,7% dos jovens estejam desempregados, 0,7% a mais do que 20 anos atrás. Segundo o Relatório da Organização Mundial do Trabalho, para suprir a quantidade de pessoas desempregadas que temos hoje em dia, será necessária a criação de mais de 400 milhões de empregos. O que leva a uma questão de preocupação global, com soluções ainda não aparentes. O documento final da Rio +20 expressa a sua

Profunda preocupação com a persistência de elevados níveis de desemprego e de subemprego, particularmente entre os jovens, e consideramos, por conseguinte, a necessidade de estratégias de desenvolvimento sustentável que criem oportunidades

²⁴ Declaração de Johannesburgo Sobre desenvolvimento Sustentável. Op. Cit.

de emprego para os jovens em todos os níveis. Neste sentido, reconhecemos a necessidade de uma estratégia global para a juventude e o emprego, fundamentada no trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT).²⁵

Tabela 3 – Análise comparativa: biodiversidade, créditos de carbono e desertificação nas conferências de 1992 e 2012.

Conferências/ Critérios de Análise	Biodiversidade Fonte: World Bank for Results 2012²⁶	Emissão de Carbono The Millennium Development Goals Report 2012²⁷	Desertificação (áreas áridas) Fonte: United Nations Convention to Combat Desertification²⁸
1992	Perda de 8300000 de hectares por ano durante a década de 90	21.7 bilhões de toneladas métricas de emissão mundial	16,67% da população vivia em áreas áridas segundo a Agenda 21, cerca de 913.117.504 pessoas.
2012	Perda de 5200000 hectares por ano na última década	30.1 bilhões de toneladas métricas em 2009 de emissão mundial	29,78% da população vive em áreas áridas, cerca de 2,1 bilhões de pessoas.
Observações	Estima-se que hoje 85% da população de peixes esteja esgotada e que 40% dos recifes de corais estão destruídos. 405 zonas oceânicas consideradas mortas Desde 1992 houve uma redução de aproximadamente 37,35% na perda de hectares.	Os países que mais reduziram as emissões foram os em desenvolvimento. Alguns países desenvolvidos, como os Estados Unidos, ultrapassam o nível determinado pelo Protocolo de Kyoto, e mesmo se negaram a assinar o acordo. Houve um aumento de 16,22% na emissão de gases estufa na atmosfera.	A desertificação de grandes áreas é observada, o que leva ao aumento dos migrados, da fome e dos problemas de saúde.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2014

²⁵ *Final da Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável - “O futuro que queremos”*. Op. Cit.

²⁶ *World Bank for Results 2012*. Op. Cit.

²⁷ *The Millennium Development Goals-Report 2012*. Op. Cit

²⁸ UNITED NATIONS. *United Nations Convention to Combat Desertification*. Disponível em: <<http://www.unccd.int/en/resources/Pages/default.aspx>> Acessado em: 05 out. 2012.

Ao observar os dados apresentados na tabela, podemos contribuir ao debate afirmando que durante a Conferência de 1992, foi desenvolvida a convenção da diversidade biológica, a qual apontou a necessidade de desenvolver programas e estratégias regionais de impacto global. Nota-se um aumento na agressão à biodiversidade, por isso tem-se a necessidade de desenvolver medidas para a sua preservação. Em relação à criação de áreas de preservação pouco foi feito, o documento final da Rio+20 reconhece a importância da diversidade biológica para a existência da humanidade e o papel fundamental da Convenção da Diversidade Biológica. Os oceanos, mares e as florestas estão interconectados e não reconhecem fronteiras, o que nos remete à necessidade de cooperação. Desde 1992 houve uma redução de aproximadamente 37,35% das áreas desmatadas. Salientamos, no entanto, que se estima estarem 85% da população de peixes esgotada e 40% dos recifes de corais destruídos. 405 zonas oceânicas consideradas mortas.

Apesar da existência do Protocolo de Kyoto e outros acordos internacionais resultantes ou não da Agenda 21, a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera só tem crescido e o constante descaso das maiores potências com o desenvolvimento sustentável é notável. Este descaso é perceptível ao observarmos que, em apenas 20 anos, houve um aumento de 16,22% na emissão de gases estufa na atmosfera.

A desertificação dos solos é um problema grave e uma preocupação internacional, a população que vive nessas áreas mais do que dobrou nos últimos vinte anos. Este é um problema grave que afeta diretamente a qualidade de vida mínima demandada pelos seres humanos. Assim se faz necessário o monitoramento constante dessas regiões e o combate à degradação do solo. Barbieri nos diz que é necessário um "manejo apropriado das formações naturais visando à conservação da biodiversidade, à proteção das bacias hidrográficas e à sustentabilidade da produção. Para as terras secas e seriamente desertificadas o objetivo é a sua regeneração visando ao uso produtivo"²⁹. Também devemos levar em conta o grande impacto das mudanças climáticas, tão citadas nas Conferências.

As últimas décadas nos mostram um avanço incrível em direção ao respeito aos direitos dos homens e das mulheres, ao empoderamento e educação das mulheres, à melhor distribuição de água, saneamento e alimento aos mais necessitados, além da cooperação internacional em pro dos interesses comuns No entanto há de se ressaltar o impasse quando à redução nas emissões de carbono, que aumentam a cada ano

²⁹ BARBIERI, José Carlos. *Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de mudanças da Agenda 21 – 7ª Ed.* – Petrópolis Rio De Janeiro: Vozes, 2005, p. 105.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa nos remetem a um cenário internacional, onde as questões relativas ao desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente têm se tornado foco de debate e preocupação.

A ansiedade em alcançar o desenvolvimento sustentável está pautada em obter uma melhor qualidade de vida e garanti-la para as gerações futuras. O desenvolvimento sustentável, para ocorrer de forma correta e concisa, precisa ser construído sobre seus três pilares base, no âmbito econômico, social e ambiental. Com isso, as cimeiras analisadas foram estabelecidas e demandadas pelas necessidades e anseios globais, a fim de firmar um compromisso em alcançar um modo de vida mais sustentável, tendo como papel desenvolver medidas que auxiliassem na proteção ambiental e social.

Observa-se que nesses 20 anos alcançamos melhoras efetivas, pois o pensamento acerca da questão ambiental tem estado cada vez mais em foco. Analisando as contribuições percebe-se que as novas propostas entre as duas conferências não trouxeram muitas inovações nesses 20 anos, entretanto, promoveram novos acordos de comprometimento, como o Protocolo de Kyoto, entre outros que trazem em si uma parcela de progresso para a preservação ambiental.

Os aspectos que envolvem as questões sociais, ambientais e econômicas, demonstram oscilação em seu progresso, pois em alguns dos elementos analisados verificamos uma evolução, como por exemplo, na redução da pobreza, mas que, todavia acaba sendo muito desigual dentro de cada região. Já aspectos como a educação, tiveram relativo progresso ao longo dos anos, no entanto, nota-se uma relativa estagnação neste processo. Quanto à emissão de carbono, esta não tem progredido suficientemente a fim de alcançar as metas de redução estabelecidas nos acordos e tratados.

A necessidade de produzir medidas mais efetivas via cooperação internacional, para que sejam aplicadas e adequadas a cada região é fato norteador da pesquisa realizada. Considerando esse fator, a Declaração de Johannesburgo de 2002 afirma que “encontrar as necessidades essenciais depende, em parte, em alcançar um potencial máximo de crescimento, e desenvolvimento sustentável requer crescimento econômico em lugares em que essas necessidades não estão sendo encontradas.”

4 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Augusto Guilhon. *Relações Internacionais Contemporâneas: A ordem mundial depois da Guerra Fria*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. P.7-35.

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial de 2012-Igualdade de Gênero e Desenvolvimento*. Disponível em: <wdronline.worldbank.org/worldbank/a/langtrans/63> Acesso em 25 set. 2012.

BARBIERI, José Carlos. *Desenvolvimento e Meio Ambiente: As estratégias de mudanças da Agenda 21 – 7ª Ed.* – Petrópolis Rio De Janeiro: Vozes, 2005.

CAMPOS, José Gaspar Ferraz de. *Agenda 21: da RIO 92 até o local de trabalho*. São Paulo: Iglu, 1996.

CAVALGANTI, José Marcelo; MOREIRA, Enzo de Oliveira. *Metodologia para Estudo de Caso*. 4ª Ed. Palhoça: Ed. Unisul, 2009.

CHIMENTI, Ricardo. *Curso de Direito Constitucional*. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.p.48

COMITÊ DE QUALIDADE DA GESTÃO PÚBLICA. *Declaração de Johannesburgo Sobre desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <http://www.cqgp.sp.gov.br/gt_licitacoes/publicacoes/joanesburgo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2012.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Sobre a Rio +20*. Disponível em: <http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20>. Acesso em: 6 abr. 2012.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Declaração final da conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável (rio + 20)*. Disponível em: <<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf>> Acesso em: 25 set. 2012.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. *Convenção sobre Diversidade Biológica*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/_arquivos/cdbport_72.pdf> Acesso em: 20 ago. 2012.

COSTA, M. *Cooperação Internacional, desenvolvimento e ciência na periferia*. Horizontes, Bragança Paulista, vol.22, 2004.

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <<http://www.ecolnews.com.br/agenda21/agenda21-anexo.htm>>. Acesso em 30 ago. 2012.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Declaração Final da Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável - “O futuro que queremos”*. Disponível em: <<http://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/O-Futuro-que-queremos.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2012.

EFA. *Global Monitoring Report 2012*. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/efareport/reports/2012-skills/>> Acesso em: 20 set. 2012.

FARIA, Caroline. *Declaração de Johannesburgo*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/desenvolvimento-sustentavel/declaracao-de-joanesburgo/>> Acesso em: 30 set. 2012.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *World Declaration on Nutrition*. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/U9920t/u9920t0a.htm>> Acesso em: 03 out. 2012.

GIASANTI, ROBERTO. *O desafio do Desenvolvimento Sustentável*, 6 ed, São Paulo, 2004.

GONÇALVES, Williams. *Relações Internacionais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

GUERRA, José Baltazar Salgueirinho de Osório de Andrade YOUSSEF, Ahmad Youssef. *As energias renováveis no Brasil: entre o mercado e a universidade*. Palhoça: Ed. Unisul, 2012. P. 231

GUERRA, José Baltazar Salgueirinho de Osório de Andrade. *Caminhos para a Democracia em África*. Portugal. Publicações universitárias Portuguesas,[2010?]

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. *Organizações Internacionais: Histórias e Prática*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004. p.17 – 39.

HOLTHAUSEN,CARLOS. *Desenvolvimento Sustentável*. Florianópolis, Cuca Fresca, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *População*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao>. Acesso em: 20 out. 2012.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. *Global Employment Trends 2012*. Disponível em:<http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@dgreports/@dcomm/@publ/documents/publication/wcms_171571.pdf> Acesso em: 25 set. 2012.

LADWIG, Nilzo Ivo; COSTA, Rogério Santos da. *Sustentabilidade e Gestão Estratégica: Debates e experiências interdisciplinares*. Organizadores: Nilzo Ivo Ladwig; Rogério Santos da Costa. Palhoça : Ed. Unisul, 2012.471; 21 cm

LIMIRO, D. *Créditos de Carbono, Protocolo de Kyoto e projetos de MDI*. Curitiba: Editora Juruá, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica: para o curso de direito*. 2ª ed.São Paulo: Atlas, 2001.p.56.

MARCOVITCH, J. *Cooperação Internacional: estratégia e gestão*. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.1994.p.151.

MAZZUOLI , Vallerio de Oliveira. *Carta da ONU*. Coletânea de Direito Internacional Constituição Federal, 2009, p 218.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda 21 Global*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>> Acesso em: 09 nov. 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Resultados Da Conferência Rio+20, O Futuro Que Queremos*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/O-Futuro-que-queremos1.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2013.

MOREIRA, Helena Margarido. *O regime internacional de mudança climática e atuação do Brasil: uma revisão da literatura*. I SIMPOSIO EM RELACOES INTERNACIONAIS do

PROGRAMA DE POS GRADUACAO EM RELACOES INTERNACIONAIS SAN TIAGO DANTAS (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), 2007.

NAÇÕES UNIDAS. *Declaração de Princípios sobre Florestas*. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/documentos/declaracao-de-principios-sobre-florestas>> Acesso em: 30 ago. 2012.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório sobre Economia Verde*. Disponível em: <<http://www.pnuma.org.br/publicacoes.php>> Acesso em: 20 out. 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. *Quase 870 milhões de pessoas no mundo estão subnutridas – novo relatório sobre a fome*. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/q870mpmesnrsf.asp>> Acesso em: 20 out. 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Dados e estatísticas*. Disponível em: <<http://www.who.int/research/es/>> acessado em 02 out. 2012.

PENNA, Carlos Gabaglia. *Limite da população e meio ambiente*. Disponível em: <<http://www.oeco.com.br/carlos-gabaglia-penna/21136-limite-da-populacao-e-meio-ambiente>>. Acesso em 29 out. 2012.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. *Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente*. São Paulo: Saraiva, 2011. p.66-104.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DE JOHANESBURGO. Disponível em: <<https://dspace.ist.utl.pt/.../>> Acesso em: 20 set. 2012.

PROTOCOLO DE KYOTO. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/protocolo-kyoto.htm>> Acesso em: 18 out. 2012

RASTRO DE CARBONO. Disponível em: <<http://scienceblogs.com.br/rastrodecarbono/2007/07/maiores-emissores-de-co2-do-mundo/>> Acesso em: 10 out. 2012.

REVISTA VEJA. *Plano de Implementação de Johannesburg*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/plano-de-implementacao-de-johannesburg>> Acesso em: 27 set. 2012.

RIO + 20. *Do RIO à RIO + 20*. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/1992-2012/>> Acesso em: 02 set. 2012.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. *O que são Relações Internacionais*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p.13-14.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. p.47-64.

UNITED NATIONS. *United Nations Convention to Combat Desertification*. Disponível em: <<http://www.unccd.int/en/resources/Pages/default.aspx>> Acessado em: 05 out. 2012.

UNITED NATIONS DOCUMENTS. *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2014

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMICS AND SOCIAL AFFAIRS. *The Millennium Development Goals-Report 2012*. Disponível em:

<<http://www.un.org/en/development/desa/publications/mdg-report-2012.html>> Acesso em: 23 set. 2012.

UNITED NATIONS STATISTIC DIVISION. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/default.htm>> Acesso em: 05 out. 2012.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. *Pesquisa qualitativa em administração*. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2004. p. 17 .

WORLD BANK. *Word Bank for Results 2012*. Disponível em: <siteresources.worldbank.org/EXTANNREP2012/> Acesso em: 20 out. 2012.

Fonte de notícias:

AGENDA 21. Disponível em: <<http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/agenda21.shtml>> Acesso em 25 ago. 2012. Acesso em: 27 set. 2012

Revista Exame. *Meio ambiente e energia*. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/meio-ambiente-e-energia/noticias/os-10-paises-em-risco-extremo-de-falta-de-agua#1>> Acesso em: 27 set. 2012.

Principais documentos formulados durante a Eco 92. Disponível em: <www.em.com.br/app/noticia/especiais/rio-mais-20/agenda/2012/05/30/noticias_internas_agenda,297329/conheca-os-principais-documentos-formulados-durante-a-eco-92.shtml>. Acesso em: 20 ago. 2012.

Projeto Agenda 21. Disponível em: <www.agenda21comperj.com.br/.../Revista%20Radar%20Rio+20.pdf>

Acesso em: 29 out. 2012.

ONU - *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <<http://www.pnuma.org.br/interna.php?id=44> /> Acesso em: 20 out. 2012.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Briefing*. Disponível em: <http://www.unesco.org/pv_obj_cache/pv_obj_id_C7CC91408635C9AA8F46F2D866E35D734D25720600/filename/WWDR4%20Background%20Briefing%20Note_pt_2012.pdf> Acesso em: 20 out. 2012.